A RELATIVIDADE DA MORAL E A ÉTICA PROFISSIONAL

Mara Cristina Gonçalves da Silva[1]

Resumo
Apresentamos um estudo sobre como os conhecimentos em história na formação docente são uma contribuição importante para a formação critica contextualizada dos estudantes do curso técnico em logística da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar para conseguirem observar a analisar a relatividade da moral.
Palavras-chaves*: Moral – Ética – História*

THE RELATIVITY OF MORAL AND PROFESSIONAL ETHICS
Abstract
We present a study on how knowledge in history at teacher training are an important contribution to the training of students contextualized review of the technical course in logistics Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar fail to observe analyze the relativity of morals.
Keywords: *Moral - Ethics – History*

LA RELATIVIDAD DE LA MORAL Y ÉTICA PROFESIONAL
Resumen
Se presenta un estudio sobre cómo el conocimiento de la historia de la formación del profesorado son una importante contribución a la formación de estudiantes revisión contextualizada de la carrera técnica en logística Etec Dr. Emilio Hernández Aguilar dejar de observar analizar la relatividad de la moral.
Palabras clave*: Moral - Ética – Historia*

[1] Professora de História e Coordenadora de Projetos e Orientação Educacional da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar/CEETEPS. maracristg@hotmail.com

Introdução

As rápidas transformações da sociedade da informação criam um sentimento e um entendimento muito ligado ao atual momento, tudo é o presente, sem qualquer referencia com o passado ou uma referencia muito superficial, sem conseguir estabelecer conexões com significado e sentido. Isso dificulta a percepção de qual é o sentido das transformações e para qual direção às transformações apontam.

Na disciplina de Ética e Cidadania Organizacional o debate sobre a moral faz parte das bases tecnológicas e procuraremos demonstrar como o conhecimento histórico fornece o contexto necessário para se evitar uma visão maniqueísta das transformações da moral e também ajuda a evitar uma analise religiosa institucional.

O conhecimento da história é um conhecimento importante pata avaliar as permanências e transformações, nesta situação, da moral, se os costumes se mantêm ou são transformados em perspectivas liberais ou conservadoras e procuramos ministrar esse conhecimento para subsidiar os debates e as analises sobre a relatividade da moral e a necessária visão critica para o exercício da Ética Profissional.

Os futuros profissionais técnicos em logística da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar serão profissionais com cabedal cultural para cumprir com o código de ética da área de administração, comum as duas carreiras em condições de realizarem avaliações críticas sobre os costumes, as tradições morais e a cultura organizacional da empresa em que estiver atuando podendo colaborar efetivamente para um ambiente de trabalho mais democrático em que as diferenças sejam melhor reconhecidas e respeitadas.

Objetivos

Nosso objetivo é descrever e demonstrar como os conhecimentos históricos contribuem para a compreensão e a formação profissional dos estudantes dos cursos técnicos em logística da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar no aspecto da relatividade da moral, para o desenvolvimento da competência de saber avaliar no futuro cotidiano profissional e já no atual cotidiano escolar as diferenças entre os costumes, as tradições morais e as tendências a uma ética liberal e ou conservadora nos ambientes em que frequenta e convive socialmente.

Materiais e Métodos

Nós observamos que em particular, os alunos e alunas jovens pela ausência de experiência profissional possuem mais dificuldades em compreender o significado de uma postura ética relacionada tanto ao ambiente de trabalho como a vida.

Ao longo do exercício da docência na disciplina de Ética e Cidadania Organizacional para os cursos técnicos em logística pudemos contar com uma ferramenta preciosa para auxiliar os estudantes a superarem essa inexperiência com a obra BARBOSA (2011) – em particular, com o "Capítulo I – Conversando sobre Ética, moral e condição humana".

O capítulo inicia-se apresentando quatro dilemas morais fortes envolvendo temas como guerra, assassinato, verdade ou mentira, vida e morte, consciência ambiental.

Para concentrar o debate sobre moral e ética costumamos sintetizar da seguinte forma: a moral é a herança histórica que recebemos das gerações anteriores, seus costumes. A ética é a analise critica individual sobre essa herança. Exemplo: imemorialmente é transmitido que é proibido o assassinato, no entanto, os assassinos sabem que é proibido, mas escolhem romper com a tradição e cometem os assassinatos.

No capítulo é apresentada a relação que a ética tem com os valores norteadores da analise critica da moral como honestidade, bem, mal, justo, injusto, amor.

Um elemento muito enriquecedor desta obra é a interface com a contextualização dos principais pensadores sobre o tema, como neste capítulo há com: Platão (século V a. C), François Marie Arouet – Voltaire (1694 – 1778), Max Weber (1864 – 1920), Friedrich Nietzsch (1844 – 1900), Eric Fronm (1900 – 1980), entre outros teóricos.

O texto apresenta as limitações da crítica individual em função da universalidade da analise critica e questiona se o beneficio deve ser apenas para si próprio ou para o coletivo.

Neste ponto temos a continuidade dos debates oriundos pelos dilemas morais anteriormente citados, pois coloca a questão se o nosso pensamento em nosso cotidiano e consequentemente nossas ações são completamente egoístas ou não.

E o texto faz um aporte importe sobre o respeito às diferenças e a diversidade. Demonstra as incertezas dos valores humanos que são mais amplos que apenas a racionalidade, e que toda ação tem que ser analisada em seu contexto histórico social já que não temos controle total sobre os desdobramentos de nossas escolhas e ações.

O capítulo caminha apresentando a partir da nossa consciência moral a ética da responsabilidade, onde se incentiva a desenvolver uma reflexão sobre as possíveis consequências de nossos atos em todos os aspectos da vida social.

No subitem 1.2.1. 'Moral ou imoral? Isso é muito relativo' apresenta à variação geográfica – o espaço, e histórica – o tempo, da moral; permitindo ampliar a percepção das diferenças e diversidade da condição humana e como os avanços tecnológicos da globalização permite um olhar mais próximo a esse outro ser humano tão diferente de nós, como os muçulmanos, por exemplo. Também permite desnaturalizar os costumes, como fruto das ações de gerações após gerações,

portanto, a moral não é natural ela é fruto de construções histórico sociais. Para comprovar que a moral é uma construção histórica temos os exemplos da relatividade da moral.

A obra de BARBOSA (2011) apresenta como exemplo da relatividade da moral um exemplo que espelha a história da educação profissional ligada ao próprio Centro Paula Souza com a Etec Carlos de Campos que em 1952 possuia cursos destinados ao público feminino como Educação Doméstica, Prendas Manuais entre outros.

Neste momento os conhecimentos sobre o processo de industrialização e urbanização do Brasil, por exemplo, nos auxiliam profundamente para compreender a partir da comparação entre o ontem e o hoje apresentarmos a percepção sobre a relatividade da moral. Há aproximadamente cem anos atrás o Brasil era um país agrário ou urbano? As famílias eram pequenas ou grandes? As pessoas eram em sua maioria alfabetizadas ou analfabetas? As mulheres podiam usar cabelos curtos e calças cumpridas? Inegável que houve transformações, quais são as causas destas transformações? E essas transformações são no sentido liberal ou conservador?

E por isso os cursos destinados ao público feminino em 1952 não existem mais hoje em dia.

A partir do conhecimento histórico da docente e dos estudantes a aula expositiva torna-se um dialogo sobre a constituição do Brasil atual, a ampliação dos direitos e da cidadania e consequentemente da mudança dos costumes, portanto, da relatividade da moral.

Tabela 1 – Estudantes que participaram da atividade sobre a relatividade da moral no curso Técnico em Logística na disciplina de Ética e Cidadania Organizacional da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar

	1º módulo – 1º semestre de 2013		1º módulo – 2º semestre de 2013		1º módulo – 1º semestre de 2014		Total	
Alunos matriculados	42	100%	45	100%	42	100%	129	100%
Evadidos*	05	11,9%	06	13,3%	04	9,5%	15	11,6%
Alunos que efetivamente cursaram	37	88%	39	86,6%	38	90,5%	114	88,4%
Licença saúde	01	2,4%	01	2,2%	-	-	02	1,5%
Não	02	4,8%	07	15,5%	06	14,3%	15	11,6%
Sim	34	81%	31	68,8%	32	76,2%	97	75,2%

Tabela elaborada por Mara Cristina Gonçalves da Silva – 2014.

A conclusão de todo esse debate se concretiza no desenvolvimento de textos para responder a adaptação que realizamos da questão proposta de atividade dois em BARBOSA (2011, p. 28): "Em grupos, levantem outros exemplos que indicam a relatividade da moral (...)" e orientamos para registrarem em seus cadernos e nós nos propomos a vistar individualmente cada caderno após o debate em grupos de quatro pessoas.

Podemos observar na tabela acima que em relação ao total de matriculados temos 75,2% dos estudantes que realizaram a atividade, mas se subtrairmos os evadidos* (que também são os

transferidos para o período noturno, no entanto, não entram na analise desta atividade especifica) chegou-se a cento e quatorze estudantes que efetivamente cursam e destes podemos conferir que 85,1% dos estudantes que efetivamente cursaram realizaram a atividade. Para os que não realizaram a atividade a orientação é para tentar realizar e participar das aulas, questionando, eliminando dúvidas.

As maiores dificuldade que alguns estudantes apresentaram em realizar a atividade relaciona-se a problemas como fragilidade na competência leitora e interpretativa de textos e em conhecimentos na área de história, dificultando o desenvolvimento da habilidade de comparar e observar diferentes momentos históricos.

Entre os estudantes que desenvolveram a atividade podemos destacar as seguintes respostas, como a da Daniela Apª Pereira dos Santos do 1º semestre de 2013:

> "A relatividade da moral é vista como uma consciência moral que nos permite agir ou pensar com conhecimento; pois quando estamos vivendo uma determinada situação, não são os costumes, as normas que nos define e sim a nossa consciência moral, um exemplo (...), o café era considerado uma bebida condenada como droga e seria imoral para a mulher mostrar o tornozelo; são costumes que não são aceitos por todas as pessoas (...) começam a ser questionados até por uma maioria que adere a novos valores contrários aos da tradição".

A estudante Valéria no 2º semestre de 2013 destacou: "Antigamente as mulheres não poderiam usar saia acima do joelho, não podia cortar o cabelo, não podia mostrar as curvas do corpo! E hoje muitas mulheres não seguem mais essas regras".

O estudante Vitor Henrique Silva Campos no 1º semestre de 2014 respondeu:

> "Moral faz parte da ética que ao decorrer dos tempos vem mudando de forma gradativa, modificando seus valores, isso é exemplo que indica a relatividade da moral. E também que as pessoas não sabem mais distinguir o certo do errado, uma situação é o governo brasileiro que rouba e a população quer ética que o governo não tem".

Considerações Finais

Os trechos das respostas dos estudantes acima citados demonstra como o conhecimento histórico embasa a compreensão da relatividade da moral sem maniqueísmo como os mesmos conseguem perceber os processos históricos e que os mesmos não são homogêneos como demonstra claramente as estudantes Daniela e Valéria quando deixam claro que não são todos que mudam as tradições, e sim uma maioria. Impossível não observar que as duas também citam situações referentes a condição da mulher na sociedade e as transformações ocorridas. Um tema mais sensível às mulheres, quase todas as estudantes destacam em suas respostas a questão de gênero, compreensível já que ainda existe diferença na remuneração entre homens e mulheres para funções iguais e a própria violência contra a mulher ainda fortemente presente nas relações interpessoais em nossa sociedade. O estudante Vitor nos trás outra abordagem muito significativa que é moral e a

ética refletida para a vida pública, a vida política da nação, também compreendida na sua dimensão histórica nas divergências entre os desejos da população e as ações do governo. Apesar do estudante Vitor não especificar qual nível de governo ele se refere é possível inferir que se trata do nível federal objeto de protestos juvenis no ano de 2013. Concluímos que a obra BARBOSA (2011) é uma ferramenta importante para a contextualização dos conhecimentos históricos permitindo a formação critica dos futuros técnicos em logística da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar serão profissionais com cabedal cultural para cumprir com o código de ética da área de administração, em condições de realizarem avaliações críticas sobre os costumes, as tradições morais e a cultura organizacional da empresa em que estiver atuando podendo colaborar efetivamente para um ambiente de trabalho mais democrático em que as diferenças sejam mais bem reconhecidas e respeitadas. E no caso da condição feminina no Brasil as transformações são no sentido liberal e no campo da cidadania há muito mais espaço para avaliações criticas e manifestação das necessidades político sociais das pessoas.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Carmem Bassi - *Núcleo básico: ética profissional e cidadania organizacional* – SP: Fundação Padre Anchieta, 2011. (Coleção Técnica Interativa. Série Núcleo Básico, v. 4).

PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi – *História da Cidadania* – 6ª ed. Contexto: SP, 2013.